



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

LIANE PEREIRA DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

LIANE PEREIRA DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Liane Pereira dos
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] / Liane
Pereira dos Santos. - 2014.
22 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação a
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Interação. 3. Formação
Acadêmica. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

LIANE PEREIRA DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Trabalho aprovado em 05/02/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80

PROFª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Maria Divanira de Lima Arcoverde Nota 80

P) Profª Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde– UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 80

Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 80

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu minha chegada até aqui com suas bênçãos e Seu amor Eterno.

Para não ser injusta com ninguém citando nomes, agradeço aos meus familiares, aos meus amigos, amigas, em especial a amiga Pollyanna Paulino, que muito incentivou durante todo período do curso.

Aos professores, minhas tutoras Biana Alencar e Francly Sales, coordenação do nosso curso e aos que trabalham no controle acadêmico. Também não poderia deixar de agradecer à diretora Izana Oliveira, da Escola Municipal Mariinha Borborema, Joene Alves de Macedo, diretora do CAIC José Joffily e às professoras Maria Aparecida Queiroz e Euzébia Rodrigues que foram nossas supervisoras nos estágios.

“É bom saber quem é mestre e quem é profissional em educação, o que acontece em todas as categorias profissionais; o mestre sabe-se aprendiz fora do conceito de ignorância”.

(Paulinho de Olí)

RESUMO

Depois de uma longa e prazerosa jornada de estudos, interação com os colegas, tutores, professores, coordenadores do nosso curso de Licenciatura em Letras, sinto-me preparada para cumprir com os reais propósitos decorrentes de todos os componentes curriculares que tive acesso. Todas as disciplinas foram de suma importância em minha formação, contudo, os estágios supervisionados trouxeram-me a realidade dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica. Estar em sala de aula para contribuir de algum modo com a formação das pessoas é algo muito gratificante, que requer muita dedicação, paciência, sabedoria, discernimento, noções de psicologia, boas relações humanas, enfim, é um lindo ofício no qual pretendo aperfeiçoar-me.

Palavras-chave: Interação; Dedicação; Formação.

ABSTRACT

After a long and enjoyable journey of studies, interaction with peers, tutors, coordinators of our Degree in Letters, I feel prepared to meet the real purposes of deriving all curricular components that had access. All subjects were of paramount importance in my training, however, the supervised training brought me the reality of the knowledge acquired in academic life. Being in the classroom to contribute in some way to the formation of the people is very rewarding, it requires a lot of dedication, patience, wisdom, discernment, notions of psychology, good human relations, in short, is a beautiful letter in which I want to improve-me.

Keywords: Interaction; Dedication; Train.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: MEMÓRIAS.....	11
Caracterização das instituições	12
CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO.....	13
Apresentação e discussão dos resultados	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXOS.....	19

INTRODUÇÃO

A importância do estágio supervisionado está na concretização e aplicação de nossos conhecimentos acadêmicos. Momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Sua função de integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico nos dá a possibilidade de interação concreta com o ambiente escolar composto por alunos, os quais estaremos em contato direto durante o estágio, a(o) professora(o) que nos supervisiona, os funcionários da escola, a direção e também temos a oportunidade de interagir com o corpo docente da escola, tendo assim uma alternativa de troca de ideias e conhecimentos, podemos também perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho. No estágio temos uma antecipação do futuro que nos espera na vida profissional e através do qual veremos nosso próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade. O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao nos possibilitar a oportunidade de conhecimento da administração, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade. A realização desse estágio tem o objetivo de nos aproximar do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

Tal proposta orienta-se no conceito de aula como unidade básica da Educação escolar, segundo os pressupostos teóricos e metodológicos da Lógica Dialética e da Ontologia do ser social, expressos na Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.). Segundo Arnoni, a opção por desenvolver o Estágio pautado nesta concepção de aula, expressa a necessidade de reconhecer e valorizar o caráter ontológico que ele encerra.

A valorização da docência centra-se no reconhecimento dos seres sociais, nesse caso o professor e o aluno, que se encontram num tempo e espaço de aula, com a finalidade específica de dialogarem sobre o conhecimento num processo educativo.

CAPÍTULO I: MEMÓRIAS

Falar sobre nosso curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba é compartilhar os melhores momentos de conhecimentos, descobertas, interação, convivência com as mais diversas pessoas durante nossos quatro estágios supervisionados, professores, coordenadores e tutores sempre dispostos em contribuir para o bom desempenho dos acadêmicos. Foram quatro anos de batalha árdua e dedicação de todos envolvidos nesse processo de aprendizagem. Todos nós somos de igual importância na história viva dessa Universidade dinâmica e pujante onde desenvolvemos estudos que contribuirão de modo positivo para uma sociedade carente de necessidades básicas como educação e saúde. Chegamos até aqui, não com a convicção de dever cumprido, mas com a certeza de que adquirimos subsídios suficientes para de alguma forma ajudar na formação de crianças, adolescentes e adultos numa sociedade carente de educação de qualidade. Precisaremos de constante reciclagem em nossos conhecimentos, principalmente diante de toda evolução tecnológica. Temos que acompanhar de perto essa geração digital que nasceu a partir de 2000 e não enxergam barreiras na tecnologia e influenciam hábitos e padrões de consumo nunca antes vistos. Tivemos esse suporte importante no componente curricular Novas Tecnologias em Educação com as orientações e ensinamentos da professora Taíses Araújo. Também tivemos a honra de contar com a dedicação imprescindível e incansável nas quatro fases de estágios e em outras disciplinas do nosso curso, da professora e mestra, Cléa Gurjão. Chamou-me bastante a atenção o método prático e fácil de aprender inglês abordado pela professora Telma Farias, o qual está facilitando minha aprendizagem no curso de Inglês que faço atualmente.

Foi no presente curso que tive meu primeiro contato com o Latim, o qual tem suas especificidades apesar de ser a língua mãe da qual se derivaram todas as línguas neolatinas, dentre as quais o nosso idioma, o Português. Senti muitas dificuldades em aprender Latim, porém, sanadas pelas orientações atenciosas do professor Ricardo Soares e minha total dedicação a todo conteúdo de todos os componentes curriculares do nosso valioso curso de Letras. Durante os estágios tive a oportunidade de compartilhar experiências com pessoas de todas as faixas etárias e níveis diferentes de conhecimentos e formação. Foram momentos gratificantes de

aprendizagem mútua e confraternização que farão parte da minha trajetória pessoal e profissional.

Caracterização das instituições

A escola foi fundada no dia 04 de Abril de 1994 em homenagem ao ator e diretor José Joffily. Durante o período, 15 de março até 15 de abril do corrente ano, atuei no processo de estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental I e II, CAIC José Joffily, situada à Rua José Marques Ferreira, nº100, na cidade de Campina Grande, tendo em sua direção JOENE ALVES DE MACEDO e no momento dispõe de uma equipe técnica. O corpo docente é composto por 19 educadores distribuídos nos três turnos que a escola funciona. Os funcionários se dividem em 05 inspetores, 06 auxiliares de limpeza, 04 agentes administrativos, 02 merendeiras e 10 vigilantes, 02 porteiros, totalizando 29 funcionários. Atualmente há um total de 1.000 alunos matriculados. Suas dependências são compostas por 01 secretária, 01 biblioteca, um laboratório de informática com 20 equipamentos, 01 sala para a gestora, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 refeitório, 06 banheiros, 25 salas de aulas, setor de saúde com vacinação, controle de natalidade incluindo palestras e apoio de psicológico.

HORÁRIO DAS AULAS À NOITE:

1ª aula – 19h

2ª aula – 19h40min

3ª aula – 20h20min

4ª AULA – 21h

5ª AULA – 21h30min

CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO

Para iniciar o Estágio Supervisionado IV, estive na escola CAIC Irineu Joffily, no dia 03 de março de 2014 com o intuito de resolver a parte burocrática. Fui muito bem recebida pela diretora Joene Alves de Macedo, e deixamos tudo encaminhado. No dia seguinte, retornei para conversar com a professora Maria Aparecida Queiroz e combinarmos detalhes sobre as aulas. Ficou acertado que começaria o estágio no dia 12 de março de 2014.

1º encontro (1ª e 2ª aulas)

Série: 3º ano do ensino médio Turma: B

Obra: A família (À mesa)

Temática: A vida em família.

Objetivos: Formar leitores críticos, cidadãos atuantes em seu meio social;

Desenvolver a leitura reflexiva dos alunos diante de uma obra;

Compreender a leitura literária como fonte de apreciação;

Promover a participação dos alunos através de diálogos;

Compreender os aspectos e a linguagem da obra;

Auxiliar no desenvolvimento da leitura.

Metodologia: Discussão e análise da obra

Procedimentos metodológicos: Devidamente xerocados os textos, foram entregues aos alunos para uma leitura coletiva, bem dinâmica, com direito a comentários hilários para descontrair um pouco. Logo após a leitura dinâmica e coletiva, formamos grupos para a construção de resumo coletivo.

2º encontro (1ª e 2ª aulas)

- Resolução e correção coletiva da atividade.

- Retomar a conversa com os alunos sobre o trabalho realizado a partir da obra “A família” com as seguintes questões.

1ª - Elabore um resumo da história narrada, informando o assunto do conto e a pessoa que narra (1ª ou 3ª pessoa).

2ª - Apresente cada personagem (física e psicologicamente).

3ª - Em que espaço (lugar) a história acontece? Comente.

4ª - Qual o tempo em que a história se passa? Esse tempo é suficiente para o leitor entender o enredo? Comente.

5ª - Que elementos desta narrativa justificam ser a mesma considerada um conto? Comente.

6ª - Elaborem um final para a personagem Maria Teresa Souto Costa.

3º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Frase – Oração – Período

Tempo necessário: 4 aulas

Objetivo: Análise gramatical.

Metodologia: Exposição do conteúdo.

Procedimentos metodológicos: Explicações e definições do conteúdo.

Resolução de exercícios em sala.

Atividade para casa valendo 2 pontos.

4º encontro (1ª e 2ª aulas)

Continuação da aula anterior sobre Frase – Oração – Período, com a prática de exercícios existentes na apostila que é disponibilizada aos alunos no início do ano para facilitar a aprendizagem.

5º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Orações subordinadas adverbiais.

Tempo necessário: 2 aulas

Objetivos: Dar aos alunos orientações básicas para que desenvolvam e aprofundem os conhecimentos sobre o assunto.

Procedimentos metodológicos: Foram feitas explicações e definições do conteúdo dado, com a participação e interação de todos.

Resolução de exercícios propostos na apostila.

6º encontro (1ª e 2ª aulas)

Conteúdo: Acentuação gráfica – nova ortografia

Tempo necessário: 4 aulas

Objetivos: Levar ao conhecimento dos alunos as novas regras ortográficas

Procedimentos metodológicos: Leitura coletiva e dinâmica das regras com exemplos propostos na apostila. Participação interativa de todos os alunos. Um exercício rápido, valendo 1,0 ponto para incentivar os alunos.

Apresentação e discussão dos resultados

Partindo da teoria vista no processo acadêmico, pude fazer uma ponte entre a teoria e a prática pedagógica. Sem o planejamento não seria possível estipular metas e sem metas os objetivos esperados consequentemente não seriam alcançados, sabendo-se que o planejamento sempre está em processo de evolução e readaptação, não seria um processo estático, mas dinâmico. A escola elabora os seus planos curriculares, partindo da orientação dada por lei ou pelo sistema, com a finalidade de atender as características locais e as necessidades daquela comunidade, adequando o planejamento a sua realidade. Sabemos da existência de vários planos assistenciais no processo educativo também sabemos que a maioria das escolas dispõe desses recursos, o Plano de Desenvolvimento da Escola é um deles, a escola dispõe desse recurso e as vantagens recebidas do mesmo são para o melhoramento no processo de ensino-aprendizagem e que recebendo tais

recursos a escola é obrigada a planejar e a executar ações a partir de um diagnóstico, possibilitando um trabalho educativo sistematizado, organizado segundo as necessidades efetivas da escola e de seus alunos. Existe uma desvantagem, envolve recursos financeiros é que as suas ações acabam sendo mais priorizadas na escola, do que as propostas do PPP. O Projeto Político Pedagógico da escola foi construído no ano 2009 em parceria com os representantes e profissionais da escola (funcionários, especialistas, diretores e professores) e da comunidade escolar (pais e alunos). Todos podem e devem participar da sua construção, da execução, de suas ações e da avaliação de suas propostas. Exibindo a “cara da escola”, ou seja, seu contexto histórico e processual, sua realidade e necessidade, bem como suas intenções e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto concluí que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também, a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia e com isso, se tornar um profissional competente. Com o estágio o acadêmico começa a construir um manancial de perspectivas e ferramentas para o exercício de sua profissão. E como consequência será capaz de contribuir juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando, nesses, o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos sensíveis e solidários perante a sociedade.

Ao chegar ao final deste quarto estágio, chego à conclusão de que lucrei bastante, do ponto de vista do conhecimento adquirido. Certamente não é a nota ou o conceito obtido após sua realização, nem a carga horária cumprida, mas sim os momentos em que estive em contato direto com o ambiente escolar, certamente ficarão guardados na minha memória como sendo parte de um passado construtivo e que poderei espelhar-me nele para que daqui para frente possa fazer as coisas com mais certeza do que quero e também com um pouco mais de profissionalismo. Precisamos ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando. Devemos despertar no educando a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo, como dizia Paulo Freire. Foi isso que busquei a cada momento no estágio e que levarei para minha futura vida profissional.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio de docência. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ARANHA, Maria de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Brasília 1998.

http://edutec.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1982:estagio-supervisionado-ganha-destaque-no-curso-unesp-univesp&catid=26&Itemid=107&lang=pt_br

<https://www.facebook.com/paulinhodeoli.correia?fref=ts>

ANEXOS

Conto: A família (À mesa)

Marília Arnaud

O pai: Alípio Costa, brasileiro, aposentado, 56 anos, casado com Dona Ana, pai de três filhos. Lá está ele. Sentado à cabeceira da mesa, posta para a refeição da noite. A cabeça está debruçada sobre o prato. A boca abre se e fecha com estardalhaço. Quando come parece um animal; não fala com ninguém. Franze os olhos empapuçados e nada mais importa além da mistura de grãos em seu prato. Costuma cheirar a comida antes de ingeri-la, qualquer mudança de tempero e ele abandona a mesa, contrariado. Cabelos grisalhos, rugas no rosto, barriga proeminente. Alípio Costa possui ainda muitos dentes. Dentes de verdade. Mastiga com vigor e pressa e isto exaspera sua mulher. “O prato não vai fugir daí, Alípio. Coma sossegado, homem!” Ele não a escuta. Não admite que ela ou os filhos lhe digam como deve comer. Também não admite que eles digam outras coisas. É o marido. É o pai. Controla as finanças da casa. Nunca deixou que lhes faltasse nada. Julga-se digno, generoso. Exige respeito. Todavia, a família não reconhece os cuidados e o esforço destes anos todos para mantê-la em perfeita harmonia. Os filhos são uns mal-agraçados.

Enquanto come, Alípio pensa. Pensa tanto quanto na hora em que se deita para dormir e a mulher esquiva-se, voltando o corpo para a parede. Ele sabe que a importuna com seu cheiro de homem velho, com seus modos grosseiros, com sua mania de seriedade. Agora, pouco conversa. Ela tornou-se arisca; esconde-se diante da televisão, único local realmente confiável para alguém proteger-se dos outros. Ele, então, lê os jornais. Os filhos estão crescidos. À mesa, falam de cinema, livros, governo... Fizeram-se entendidos das coisas. Não mais perguntam ao velho Alípio: “ô pai, o que é mesmo onirodinia?” Alípio ressentido. “Os jovens pensam que sabem tudo”. Em família, Alípio Costa pouco ou nada sorri. Na rua, no bar, entre amigos, sorride sua própria solidão e decadência.

A mãe: Ana Maria Souto Costa, brasileira, do lar, 50 anos, esposa de Alípio Costa, mãe de Anamélia, Alípio Júnior e Maria Teresa. Ela senta-se à direita do

marido. Come com moderação, fazendo grandes pausas entre um ir e vir do talher ao prato. Os filhos discutem. Ela lamenta. É sempre assim, todas as noites. Pede para que façam silêncio. Eles não a ouvem. Tampouco o marido, os olhos grudados no prato a sua frente. Ela implora a Deus que ele acabe logo; a novelada das sete já começou e ela não pode deixar a mesa sem que ele tenha cruzado os talheres e se levantado. As crianças (ela prefere chamá-las assim) insistem naquela polêmica tola. Tenta compreender do que falam. Impossível. Sua atenção se dispersa rapidamente. Dona Ana ou Naninha (para os íntimos) é gorda (pesa aproximadamente 75 kg), tingi os cabelos de quarenta em quarenta dias e faz as unhas uma vez por semana, religiosamente. Cuida da casa. Supervisiona o trabalho da doméstica (ela acha que todas são intoleravelmente displicentes). Enxerga pó onde mais ninguém consegue enxergar e espana com alegria o que já foi anteriormente espanado. Mesas, mesinhas, cadeiras, quadros, cristais... nada lhe escapa. Dobra lençóis, guarda sapatos, fecha gavetas, destampa panelas, empunha vassouras. Todos os dias os mesmos afazeres. O pó volta a pousar nos móveis e objetos, as crianças tornam a espalhar roupas por toda a casa, a cozinheira nova não acerta com a macarronada. Ela sente-se requisitada; isto lhe conforta. O marido é exigente; depois que se aposentou, então, tornou-se insuportável. Ela nem sabe mais se é feliz. O dia-a-dia naquela casa entulhada de objetos, as crianças independentes, o marido sempre atento ao mínimo deslize de sua parte como esposa, mãe ou dona de casa... Às vezes, pensa em si mesma, como pessoa e pergunta espantada, quem é. As crianças? Ah! Estas entram e saem; têm suas vidas. Ela permanece, aguardando, sempre, o que? Agora fixa os olhos neles, nos dois filhos, e pensa em Maria Teresa, distante, sozinha, filha... Por que se foi? Teme por ela. Olhá-los, aos três dispostos assim ao redor da mesa, faz-lhe lembrar de sua insignificância. Eles engolem a sopa quente; ela, as lágrimas. "O que esperam de mim?" Deseja falar-lhes tantas coisas... Ninguém pode ouvi-la. Ela é quase transparente. Ela é quase uma não pessoa.

A filha: Anamélia Souto Costa, brasileira, solteira, 26 anos, jornalista, desempregada, primogênita do casal Alípio (Ana) Costa. Coloca-se frente ao pai, do outro lado da mesa, à cabeceira. Assim, pode observá-lo melhor. Angustia-se ao vê-lo comer; é quando se mostra mais infeliz. A culpa não é dela, óbvio que não. A culpa é da vida. Quem o fez existir para um dia ser velho, feio, medíocre? Anamélia

Souto Costa, magra, longilínea, de feições angulosas, desprovida de qualquer encanto físico, inteligência aguda, espírito sagaz. Comove-se ao enxergar o pai, logo ali, a sua frente, a cabeça inclinada para o prato, um fio de sopa escorrendo-lhe pelo canto da boca murcha. Velho e triste. Comisera-se dele. Sacode-se na tentativa de afastar, outra vez, seu sentimento de culpa. “Como é fraco e egoísta! Porque tenho que necessariamente amá-lo?” Anamélia serve-se, novamente, da sopa. Não tem fome, é apenas para prolongar aqueles momentos, em família. Sua mãe não gostaria de saber disto; a novela das sete já começou. Olha de soslaio. Como saber se ela o ama, ou não? O que será que ele pensa? Vaidosa e superficial é como ela é, sua mãe. Gosta dos filhos, certamente. Tem predileção por Alípio; é o seu querido. Não permanece ela acordada, nas noites de sábado, até que ele retorne à casa, são e salvo, após mais uma bebedeira inocente? Nunca falara a este respeito com a mãe. Envergonha-se em confessar que conhece os sentimentos (preferência) dela em relação à Alípio Júnior. Anamélia abaixa os olhos para o prato vazio. E agora? O que irá fazer com tantos livros lidos, discos ouvidos, peças de teatro analisadas? Para que lhe serve tudo aquilo? O prato vai continuar vazio. A família vai continuar sendo seu martírio. Parece simples: uma casa com portas, janelas, uma mesa... Um homem aparentemente forte à cabeceira (fraco, fraco, fraco...), uma mulher sem ambições nem sonhos (apenas uma mãe) e os filhos, jovens cheios de vitalidade (a velhice e a sua feiura estão tão distantes...) parece simples. Ela sabe que não. Dói sentar à mesa e olhá-los, a eles, pai, mãe, irmão, tão domésticos, tão íntimos, tão cheios de rancor.

O filho: Alípio Costa Júnior, brasileiro, solteiro, 24 anos, estudante universitário (curso de Arquitetura), único filho homem do casal Alípio (Ana) Costa. Se posta frente à mãe, à esquerda do pai. Como com a sensação de perfeito bem-estar. Entre uma colherada e outra da sopa de ervilhas ele conta uma história, gesticula, sorri mostrando os dentes saudáveis. Dirige-se à mãe e à irmã, às vezes ao pai, como se este pudesse escutá-lo. Esqueceu-se momentaneamente, do recolhimento natural do “velho” durante as refeições. Melhor assim. O pai não aprova os modos zombeteiros do filho. Acusa-o de leviano e diz não poder julga-lo um moço sério. Alípio Júnior não se deixa abater. Há alguns anos, considerava estas impressões do pai a seu respeito com tamanha reverência que elas o deixavam prostradas. Hoje, não lhe dá a mínima importância. A figura do pai, fora se

apoucando até tornar-se a de um homem vulgar, velho, intransigente e presunçoso (o que o fazia olhar a mulher e os filhos com aquela expressão equívoca de sapiência e imortalidade?). Alípio Júnior é descuidadamente bonito. Talvez ele não tenha se apercebido disto ainda ou, quem sabe, não esteja bem certo do que seja exatamente “ser bonito”. O fato é que ele é sem parecer sê-lo. Pois, em família, todos sabem de sua beleza e ninguém até hoje ousou comentá-la, por medo do que diante da fealdade de todos eles (pai, mãe, irmã), ele acabasse por tomar ciência das infinitas vantagens que a beleza poderia lhe proporcionar, dentro e fora do lar. É assim. A mãe estremece, enlevada, quando ele ergue do prato, os olhos claros de longas pestanas negras e sorri para ela. Ele sabe que ela o adora e isto o envaidece, ele sabe que ela o ama mais que a qualquer outro membro da família e ele sente-se vitorioso. Ele sabe que o pai o odeia por isto e regozija-se. Ele sabe. Em casa, todos sabem, mas calam. Costumam falar coisas diversas quando querem dizer: “Eu odeio você!”, “Eu não suporto este seu jeito de ser!” “ou” Como você é pequeno e como eu abomino o fato de ser seu filho! “Maria Teresa não suportou; ela não tinha nervos para esta guerra silenciosa, por isso se foi”. Alípio Júnior pensa e lança um olhar meditativo para o lugar vazio. Sente saudades.